apresentaram esquema completo da vacina hepatite B, com no mínimo, três doses da vacina registradas em cartão de vacinação; 46 (27,88%) tinham três doses ou mais da vacina dT; 94 (56,97%) receberam a vacinas influenza, e 103 (62,42%) a dTpa durante a gestação. 156/165 (94,5%) realizaram consulta pré-natal; 150/156 (96,15%) pelo Sistema Único de Saúde (SUS); 116/156 (74,4%) realizaram mais de seis consultas de pré-natal, 31/156 (19,87) tinham esquema vacinal completo as vacinas hepatite B, dT, influenza e dTpa.

Conclusão: Os resultados do estudo apontam baixo índice de imunização para todas as vacinas preconizadas na gestação, fato que é contraditório quando mais de 70% das entrevistadas relataram ter feito o pré-natal com seis ou mais consultas.

Palavras-chave: Vacinas Puérperas Pré-natal

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103107

SORO-EPIDEMIOLOGIA DO COMPONENTE PERTUSSIS DA VACINA BACTERIANA DO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO (PNI) NO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS, RIO DE JANEIRO, BRASIL

Flavio Rocha da Silva[a,*], Salvatore G. De-Simone[a], Sergian V. Cardozo[b], Larissa R. Gomes[a], Guilherme C. Lechuga[a], Alexandre de O. Saisse[a]

[a] *Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Rio de Janeiro, RJ, Brasil;*
[b] *Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), Duque de Caxias, RJ, Brasil*

Introdução: A coqueluche é uma doença respiratória altamente contagiosa causada pela bactéria Bordetella pertussis. A doença é mais comum em crianças, mas pode afetar pessoas de qualquer idade. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a doença é endêmica em todo o mundo, afetando cerca de 24,1 milhões de pessoas e causando cerca de 160.700 mortes por ano. No entanto, estima-se que esses números podem ser maiores, devido à subnotificação dos casos.

Objetivo: O estudo teve como objetivo avaliar níveis de IgG circulante em crianças na faixa etária de 1 a 13 anos que foram imunizadas com vacinas do Programa Nacional de Imunização (PNI) no município de Duque de Caxias, RJ.

Métodos: Foram analisados 225 soros de crianças na faixa etária de 1 a 13 anos sem evidência de infecção aguda ou história conhecida de tosse convulsa e difteria. Os soros foram analisados através do teste de Elisa para detecção de IgG circulante para toxinas Pertussis e também para componentes da Bordetella pertussis. Este trabalho foi aprovado pelo comitê de ética do centro de estudos UNIGRANRIO (CAAE: 24856610.0.0000.5283) e conduzido de acordo com as boas práticas clínicas e todos os requisitos regulamentares aplicáveis, incluindo a Declaração de Helsinque.

Resultados: Os resultados encontrados demostram que a maioria da IgG circulantes nos soros analisados tanto para a toxina Pertussis como para a Bordetella Pertussis em todas as faixas etárias estão abaixo dos níveis esperados para manter uma boa proteção, favorecendo assim uma nova infecção.

Conclusão: Destaca se a necessidade de realizar novos estudos com a participação de outros municípios, onde poderemos observar se a realidade encontrada no município de Duque de Caxias reflete a realidade de todo Estado do Rio de Janeiro ou é apenas uma característica local. Assim novas medidas poderão ser adotadas com intuito de aumentar a resposta imunológica da população, principalmente utilizado dose de reforço com vacina DTP com também o aprimoramento da fração Pertussis na composição da vacina utilizado no Programa Nacional de Imunização.

Palavras-chave: Pertussis Soro-epidemiologia Vacina IgG Rio de janeiro

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103108

UM RECORTE EPIDEMIOLÓGICO DA COBERTURA VACINAL DA POLIOMIELITE NO NORDESTE DO BRASIL DE 2012 A 2022

Milena Alves Barboza[a,*], Nathalia Viviane Araújo Pinheiro[b], Yasmin Evlem Domingos Souza[b], Guilherme de Andrade Ruela[c]

[a] *Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, BA, Brasil;*
[b] *Faculdade de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança (FACENE/FAMENE), Mossoró, RN, Brasil;*
[c] *Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora. MG, Brasil*

Introdução: A vacinação é a medida mais efetiva no controle e erradicação de doenças infectocontagiosas em todo o mundo e tem impacto expressivo no controle da mortalidade infantil. Apesar da efetividade da vacina no combate à poliomielite, a cobertura vacinal está em queda, em particular na última década no País.

Objetivo: Analisar a tendência da cobertura vacinal (CV) da poliomielite nas regiões do nordeste no período delimitado.

Métodos: Estudo ecológico de caráter descritivo e com abordagem quantitativa, realizado com dados do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI/DATASUS), referentes a CV da poliomielite na região nordeste do Brasil no período de 2012 a 2022, sendo incluído no estudo, as três doses da poliomielite e os reforços, o primeiro aos quinze meses de idade e o segundo com quatro anos de idade.

Resultados e discussão: Foi constatado a média de 73,97% da CV no Nordeste, o patamar preconizado pelo Ministério da Saúde é de 95%. Quando se compara os valores anuais de todas as doses aplicadas, incluindo os reforços, torna-se ainda mais evidente o decaimento, visto que no período de 2012 e 2013 foram observados respectivamente 95,63% e 97,07% da CV, em contrapartida, a partir de 2016 observa-se uma redução considerável em que a CV foi 75,27%, decrescendo ao longo dos anos e em 2021 a CV apresentou o valor mais alarmante de 55,58%. Também ocorreu uma redução considerável em relação a aplicação das doses de reforço no período analisado, sendo a primeira dose de reforço com 73,38% de cobertura e a segunda dose de reforço com 53,03%. Valores anuais da primeira dose de reforço destacam-se com menor valor da CV do